

EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS EM DIFERENTES CENÁRIOS DE RESULTADOS SEGUNDO A NBC T 15

Ricardo Suave¹, Marínes Lucía Boff², Marilei Kroetz²,
Fabrícia Silva da Rosa¹, Rogério João Lunkes¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

²Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

ricardosuave@outlook.com, marinesboff@hotmail.com, marileikroetz@hotmail.com,
fabriciasrosa@hotmail.com, rogeriolunkes@hotmail.com

Resumo

Com base na Norma Brasileira de Contabilidade Técnica, NBC T 15, que regula a evidenciação de informações de natureza Social e Ambiental das empresas, objetivou-se com o presente estudo verificar se existe diferença na evidenciação ambiental recomendada pela NBC T 15 no ano em que as empresas apresentaram lucro (2009) para o ano em que sofreram prejuízo (2010). O universo de pesquisa compreendeu as 1000 maiores empresas em vendas, ranqueadas pela Revista Exame em sua edição de 2011 das Melhores e Maiores empresas de 2010, divulgadas pela Revista Exame. A amostra da pesquisa foi composta por 16 empresas, dentro do universo pesquisado, que ficaram entre os 20 maiores prejuízos em 2010 em contraste com lucro registrado no exercício anterior. Pela categorização das informações evidenciadas pelas empresas, notou-se a que pontuação total gerada com base em critérios da Norma permaneceu praticamente igual nos dois exercícios, ocorrendo uma oscilação compensatória ocasionada pelo fato de algumas empresas aumentarem sua evidenciação e outras reduzirem. O fato de metade das empresas não ter alterado sua evidenciação coaduna com estudos anteriores que não consideram o resultado como fator determinante no teor da evidenciação. Conforme classificação a partir da quantidade de informações evidenciadas, grande parte das empresas ficou em categorias inferiores em função da baixa quantidade de informações apresentadas.

Palavras-chave: NBC T 15. Relatório da administração. Evidenciação ambiental.

Abstract

Based on Norma Brasileira de Contabilidade Técnica, NBC T 15, which regulates the disclosure of Environmental and Social informations of enterprises, aimed with the present study to verify whether there are differences in environmental disclosure recommended by NBC T 15 in the year companies exposed profit (2009) for the year that suffered prejudice (2010). The universe of research included the 1000 largest companies in sales, ranked by Revista Exame in its 2011 edition of Melhores e Maiores companies of 2010 published by Exame. The research sample was comprised of 16 companies within the group surveyed, who were among the 20 biggest losses in 2010 in contrast to income recorded in the previous year. For the categorization of evidenced information by the companies, it was noted that the total score generated based on the standard remained practically the same in two years, causing a compensatory oscillation caused by the fact that some firms to increase their disclosure and other cut. The fact that half the companies have not changed their disclosure is consistent with previous studies that don't consider the result as a determining factor in the level of disclosure. According classification from the amount of information highlighted, most companies remained in the lower categories because of the low information presented.

Keywords: NBC T 15. Administration report. Environmental disclosure.

1. Introdução

De modo que a ação humana pode ser considerada a principal causa da degradação do meio ambiente, grande parte da responsabilidade sobre isso é atribuída às empresas. Essa responsabilidade sobre elas se dá justamente pelo fato de seus processos produtivos serem prejudiciais, desde a extração da matéria prima até a inadequada destinação dos resíduos gerados.

Braga (2009) aponta que o agravamento da problemática da poluição ambiental aconteceu a partir do século XX com o processo de globalização, em que grandes indústrias de países desenvolvidos passaram a poluir intensivamente a partir de um elevado consumo de matéria prima e geração de resíduos.

Hoje em dia, a pressão dos stakeholders aponta a necessidade de incluir políticas orientadas para a proteção ambiental na gestão estratégica das empresas (MONEVA e ORTAS 2010). Além disso, com a influência que a mídia exerce sobre a opinião pública e legislação acerca do tema para garantir maior cuidado com o meio ambiente, existem empresas que não realizam práticas ambientais apenas de forma compulsória, realizam-nas voluntariamente. Al-Tuwaijri, Christensen e Hughes II (2004) afirmam que o nível de preocupação ambiental está positivamente relacionado com evidenciação ambiental.

Partindo do contexto de que as empresas precisam evidenciar tais práticas aos usuários de suas informações, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), por meio da Resolução CFC 1.003/04, aprovou a NBC T 15 que dispõe sobre informações sociais e ambientais a serem divulgadas. Entretanto, pelo fato de ser uma resolução e não uma lei, as empresas não são obrigadas a considerá-la, ou seja, elas divulgam de modo voluntário ou ainda se algum grupo do qual participam assim o exigir.

Há muitos anos, a Revista Exame apresenta anualmente as empresas que se destacaram entre as Melhores e Maiores,

com principal enfoque às 1000 maiores em vendas. Em sua edição de 2011, ano base 2010, dentre tais empresas, a Revista apresentou um grupo de 20 empresas que em 2010 sofreram os maiores prejuízos dentre as que obtiveram lucro no ano anterior.

Partindo-se do exposto, tem-se como questão problema desse trabalho: Existe diferença na evidenciação ambiental recomendada pela NBC T 15 no ano em que as empresas apresentaram lucro (2009) para o ano em que sofreram prejuízo (2010)?

Tendo como pressuposto que as empresas evidenciarão mais informações ambientais no ano de resultado negativo como forma de justificá-lo, o objetivo geral do estudo baseia-se em verificar se existe diferença na evidenciação ambiental recomendada pela NBC T 15 no ano em que as empresas apresentaram lucro (2009) para o ano em que sofreram prejuízo (2010). Tal pressuposto é abordado em Cho, Roberts e Patten (2010).

Justifica-se estudar empresas no âmbito de suas práticas ambientais, haja vista o exposto a cerca de sua responsabilidade e também por serem informações de alto valor para investidores. Villiers e Staden (2006) consideram que pelo fato de a maioria dos estudos nessa linha terem sido realizados em países europeus, norte-americanos e Austrália, não há como generalizar a países em desenvolvimento. Além disso, trabalhos sobre evidenciação podem gerar contribuições significativas, como Waddock e Graves (1997) que verificaram que empresas com problemas financeiros tendem a investir em áreas como filantropia, e empresas em melhor situação investem em áreas mais estratégicas, como educação.

O presente estudo está dividido em cinco seções. Inicialmente com esta introdução, seguida da revisão teórica e metodologia. Após, apresentam-se a análise dos dados e por fim a conclusão da pesquisa juntamente com as recomendações para trabalhos futuros.

2. Base Teórica

Com a criação de consciência ecológica advinda do agravamento de problemas ambientais, os *stakeholders* passaram a reivindicar práticas ambientais corretas. As organizações, como forma de adequação, demonstram a partir da chamada Evidenciação Ambiental Corporativa o que têm feito para contribuir. Quando observada em estudos científicos, tal evidenciação é motivo de críticas por problemas como falta de uniformidade, continuidade, apenas divulgação de informações positivas e falta de credibilidade por não sofrerem auditoria (RIBEIRO, BELLEN e CARVALHO, 2010).

Nota-se que tais problemas ocorrem devido à falta de regulação para o assunto, o que acaba por resultar em divulgação voluntária. Contudo, Boff (2007) afirma que divulgar informações de forma voluntária aos usuários externos está atrelado ao cumprimento ético e moral por parte das empresas, denotando assim maior responsabilidade. Inclusive, de acordo com Caretta, et al. (2009), essa responsabilidade é reforçada pelo fato das empresas arcarem em custos com essa responsabilidade.

2.1. Responsabilidade Ambiental

Na atualidade, assuntos como sustentabilidade e responsabilidade ambiental têm sido frequentemente discutidos. Conforme Ferreira (2009), a preocupação com o meio ambiente passou a se tornar mais relevante a partir dos anos 70, com o pensamento de que a responsabilidade não seria localizada, mas sim globalizada, além de eventos globais sobre o assunto.

A responsabilidade social e ambiental trata-se da “efetividade” no cumprimento das metas do desenvolvimento econômico-social, por exemplo. A efetividade está relacionada a satisfação da sociedade, em relação às suas demandas sociais, econômicas, naturais e culturais. Assim, pode-se dizer que uma organização é efetiva

quando desenvolve atitudes ambientalmente responsáveis (TACHIZAWA e FARIA 2002).

Carvalho (2008) aponta que a responsabilidade ambiental pode ser aceita como um risco ao empreendedor, pois este, pelo fato de desenvolver algum empreendimento que possa vir a prejudicar o meio ambiente, é responsável e terá que responder tanto pelo bônus, quanto pelo ônus decorrente de sua atividade.

Atualmente é maior a consciência da sociedade em relação a promoção de iniciativas mais responsáveis em relação ao meio ambiente e o apoio a quem desenvolve práticas sustentáveis. Justamente tendo em vista o atendimento das expectativas desse tipo de reação das pessoas, Ferreira, Siqueira e Gomes (2009) afirmam que as empresas reforçam em acentuar sua preocupação com o meio ambiente, principalmente aos clientes e acionistas.

Para Ribeiro (2006), o ato de ser sustentável é poder satisfazer as atuais necessidades sociais sem prejudicar gerações futuras. Em apoio a isso, medidas que diminuam o impacto ao meio ambiente podem contribuir com o bem estar da sociedade. Reduzir a quantidade de resíduos lançados ao meio ambiente, minimizar o uso de matéria prima e reaproveitar resíduos no processo produtivo são exemplos de medidas a serem tomadas.

A autora infere ainda, que além de contribuir com a preservação do meio ambiente, as entidades deixam de sofrer penalidades, pagar indenizações a terceiros, e conseqüentemente preservando sua imagem diante de potenciais investidores interessados em sustentabilidade ambiental.

2.2. Evidenciação Ambiental

Ao mesmo tempo em que as companhias são responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento econômico, também são criticadas pelo impacto negativo que causam com emissões e mal uso de recursos. Tal fato pode ser considerado como determinante em denegrir sua imagem e

refletir em prejuízos para as empresas (HACKSTON e MILEN, 1996; BUHR e FREEDMAN, 2001). O referido exemplo demonstra a relação do fato com a reputação da empresa, o que influencia diretamente no processo de disclosure e sua associação ao processo de tomada de decisões pelos *stakeholders*. (HASSELDINE, SALAMA e TOMS, 2005; STRAY, 2007).

A evidenciação ambiental é pautada na divulgação de informações sobre políticas de conservação, reciclagem, sistema de gerenciamento ambiental, bem como o impacto que causam com emissões, degradação do ambiente e prejuízos à saúde (CAMPBELL, 2004; BRANCO, EUGÉNIO e RIBEIRO, 2008; ROSA, et al. 2012). Contudo, o que se percebe é o excesso de divulgação de informações de práticas voluntárias como forma de minimização de informações negativas (HACKSTON e MILEN, 1996; DEEGAN e RANKIN, 1997; FREEDMAN e PATTEN, 2004).

Diversos estudos tem abordado a evidenciação ambiental nos últimos tempos, além disso, juntamente a evidenciação ambiental, faz-se do uso de outras variáveis em comparação com o intuito de identificar possíveis influências, entre elas o resultado, cultura, localidade, porte, setor entre outros (DEEGAN e RANKIN, 1997; BUHR, 1998; BUHR e FREEDMAN, 2001; GRAY, et al. 2001; TILT, 2001; LIU; ANBUMOZHI, 2009; SAIDA, 2009).

Ullmann (1985) pesquisou estudos que identificassem correlação entre desempenho social, evidenciação social e também desempenho econômico. A partir desse trabalho, Al-Tuwaijri, Christensen e Hughes II (2004) realizaram uma pesquisa com uma amostra transversal de 198 empresas da *Standard & Poors*. Por meio de testes estatísticos puderam verificar uma correlação positiva entre desempenho ambiental, evidenciação ambiental e desempenho econômico.

Calixto (2006) efetuou uma pesquisa com 80 companhias de capital aberto em 17 diferentes setores da economia, com o objetivo de analisar o movimento da

evidenciação ambiental durante o período de 1997 a 2005. A pesquisa apontou diferentes níveis de evidenciação entre empresas e setores, e os resultados apontaram crescimento nas divulgações. Entre os itens mais divulgados pelas empresas, estão investimentos em meio ambiente, envolvimento com a comunidade em questões de educação ambiental e sistemas de gestão ambiental.

Machado e Machado (2009) realizaram uma pesquisa com o objetivo de verificar se responsabilidade social e ambiental impactavam no desempenho das empresas. Com uma amostra de 237 empresas de 15 diferentes setores da economia, a pesquisa foi realizada entre os anos de 2003 a 2007. Como resultados, no âmbito da responsabilidade social a pesquisa apontou impacto positivo nos resultados das organizações. Entretanto, no que diz respeito à responsabilidade ambiental, os resultados demonstraram que não houve impacto.

Cho, Roberts e Patten (2010) efetuaram uma pesquisa com o intuito de observar se a linguagem utilizada pelas empresas possuía diferente teor em relação ao desempenho ambiental. A pesquisa foi realizada no ano de 2002 com uma amostra que englobou 190 empresas que satisfizeram os requisitos. Como resultados, a pesquisa evidencia que empresas com desempenhos ambientais ruins se utilizam de linguagem e tons verbais para enviesar a mensagem das demonstrações. Encontraram que empresas com desempenhos ambientais ruins usam de uma linguagem mais otimista em suas demonstrações e mascaram suas responsabilidades em relação ao fraco desempenho por meio de linguagem circular.

Silva e Ensslin (2011) realizaram uma pesquisa para buscar identificar relação entre a evidenciação de capital intelectual (CI) de origem social e ambiental com o desempenho econômico-financeiro de empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), exceto financeiras, em seus relatórios de 2008 e 2009. Foi verificado um crescimento na evidenciação e correlação positiva entre

evidenciação de CI ambiental e social e desempenho econômico-financeiro. Concluíram que empresas que possuem bons resultados tendem a evidenciar mais CI social e ambiental.

Todeschini e Mello (2011) realizaram uma pesquisa com empresas de oito setores da economia, com vistas a verificar se o desempenho das participantes do ISE foi superior ao desempenho das demais nos respectivos setores entre 2006 e 2009. Baseada em cinco indicadores, foi verificado que para os setores ‘financeiro’ e de ‘saúde’ de empresas participantes do ISE, desenvolver a prática de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental pode ter impactado positivamente em seu desempenho se comparado às empresas dos respectivos setores e não participantes do ISE.

3. Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando-se

como pesquisa descritiva, com coleta de dados por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo como técnica de análise.

3.1. População e Amostra

A presente pesquisa teve como população as 1000 maiores empresas em vendas, apresentadas pela Revista Exame em sua edição de 2011 das Melhores e Maiores empresas de 2010. Dentre tais empresas, tem-se como amostra o grupo apresentado pela revista como os 20 maiores prejuízos sofridos em 2010 por empresas que apresentaram lucro no ano anterior.

A escolha dessa amostra é justificada pela queda drástica no resultado em comparação com as demais empresas apresentadas pela Revista. Essa queda repentina de resultado contribui com o objetivo do trabalho em verificar uma possível relação entre evidenciação ambiental e diferentes resultados econômicos. A Tabela 1 evidencia a amostra pesquisada.

Nº.	Razão Social	Resultado do Exercício (em US\$ Milhões)	
		2009	2010
1	Serviço Federal de Processamento de Dados	15,4	(203,5)
2	Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica	878,5	(177,4)
3	Bunge Fertilizantes S.A. e Controladas	61,1	(122,6)
4	Basf S.A.	99,0	(94,9)
5	Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	375,4	(79,0)
6	Marfrig Alimentos S/A	224,8	(65,8)
7	Louis Dreyfus Commodities Agroindustrial S/A	257,9	(58,8)
8	Albras - Alumínio Brasileiro S.A.	11,5	(58,0)
9	Quattor Petroquímica S.A.	93,2	(53,6)
10	Gerdau Açominas S.A.	346,6	(52,7)
11	Alcatel-Lucent Brasil S.A	5,4	(48,8)
12	Jari Celulose Papel e Embalagens S/A	61,2	(36,6)
13	Centrais Elétricas Pará S.A	54,0	(34,7)
14	Nexans Brasil S/A	31,8	(34,0)
15	Multigrain S/A	40,3	(32,9)
16	Gerdau Comercial de Aços S.A	13,9	(32,5)
17	Votorantim Metais Níquel S/A	24,9	(31,3)
18	Eletronuclear S.A - Eletronuclear	120,4	(17,2)
19	Martins Comércio e Serviços de Distribuição S.A.	8,3	(15,7)
20	Schahin Engenharia S.A	5,2	(9,4)

Tabela 1 – Empresas participantes do estudo (Revista Exame - Melhores e Maiores)

As 20 empresas estão demonstradas na Tabela 1 seguindo a sequência do maior para o menor prejuízo. Porém, pelos motivos de não publicação ou o não acesso às

demonstrações financeiras, foram excluídas do estudo: Louis Dreyfus Commodities Agroindustrial S/A, Multigrain S/A, Martins Comércio e Serviços de Distribuição S.A. e

a Schahin Engenharia S.A. Assim, a amostra passa a ser composta por 16 empresas.

3.2. Coleta dos Dados

Os dados foram coletados dos relatórios da administração das empresas estudadas, disponibilizados em seus endereços eletrônicos ou em Diários Oficiais on-line, onde foi verificada a apresentação das informações ambientais recomendadas pela NBC T 15 a partir de um *check-list* fundamentado na resolução, que é apresentado no Quadro 1.

A empresa “x” evidenciou...
...Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?
...Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?
...investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?
...Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade?
...Investimentos e gastos com outros projetos ambientais?
...quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?
...valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?
...passivos e contingências ambientais?

Quadro 1 – Check-list das informações ambientais da NBC T 15 (Adaptado de Beuren, et al. 2010)

A partir da listagem das informações recomendadas pela NBC T 15, buscou-se fazer a verificação nos RA’s das empresas, com o intuito de analisar tais informações.

3.3. Análise dos Dados

As informações coletadas nos RA’s foram classificadas em completa (IC), informação incompleta (II), ou no caso de não estar evidenciada, como informação ausente (IA). Para cada nível de informação, são atribuídos pesos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Categorias	Posição	Significado	Pesos
IC	Informação Completa	A informação solicitada encontra-se presente e completa no relatório da administração.	5
II	Informação Incompleta	A informação solicitada está apresentada de maneira incompleta no relatório da administração.	3
IA	Informação Ausente	A informação solicitada não se encontra no relatório da administração.	1

Quadro 2 – Categorias da qualidade das informações (Beuren, Boff e Hein, 2008)

Para identificação das categorias (quadro 2) de informações completas e incompletas, seguem alguns exemplos. Informação completa: “Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade: 8” (RA ELETRONUCLEAR, 2010). Exemplo de informação incompleta: “Nos últimos anos, o SERPRO tem desenvolvido uma política especial visando sensibilizar seus empregados e a comunidade a respeito das boas práticas ambientais” (RA SERPRO, 2009, p. 27). Tal informação pode ser considerada para os itens de educação ambiental.

Após a identificação e categorização das informações, pôde-se atribuir os mencionados pesos a cada uma. De forma a ilustrar conclusivamente o nível de evidenciação das empresas, classificações a partir de conceitos foram atribuídas conforme a pontuação obtida pelas empresas quanto aos tipos de informações. O Quadro 3 demonstra o ranqueamento da classificação proposta.

PONTUAÇÃO FINAL	CLASSIFICAÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO
16 a 33 pontos	Péssima
34 a 62 pontos	Regular
63 a 80 pontos	Ótima

Quadro 3 – Classificação da evidenciação ambiental

A pontuação final obtida obedece o intervalo de 16 a 80 pontos, adequando-se aos pesos auferidos conforme o Quadro 2. Exemplificando, a empresa que não tiver evidenciado informação alguma receberá 16 pontos, resultado do peso 1 (Quadro 2) multiplicado pelos 2 anos (período analisado) e também pelo número de informações sugeridas pela NBC T 15, que são 8.

4. Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta etapa do trabalho faz-se uma análise dos resultados obtidos com a pesquisa para verificar a adequação das empresas da amostra quanto ao que exige a Resolução CFC 1.003/2004 que aprova a NBC T 15, especialmente ao que tange Informações de

Natureza Ambiental, contribuindo dessa forma na consecução dos objetivos do presente trabalho.

4.1. Categorização da Evidenciação Ambiental

Após categorização das informações ambientais presentes nos RA's das empresas em completas, incompletas e ausentes, observou-se que de 256 informações recomendadas à evidenciação pela norma, as empresas deixaram de divulgar 139, o que representa 54,3% da evidenciação. Os 256 pontos são resultado da multiplicação de 8 informações x 2 anos x 16 empresas.

Enquanto isso, as informações completas e incompletas apresentaram 91 e 26 informações, respectivamente, do total da evidenciação.

Demonstra-se no Quadro 4 a categorização da evidenciação ambiental das empresas, onde está demonstrada a quantidade de cada tipo de informação, bem como a pontuação final obtida pelas empresas.

Empresas	2009				2010				Δ % na pontuação
	IC	II	IA	Pontuação final	IC	II	IA	Pontuação final	
Celipa	2	0	6	16	5	0	3	28	75%
Votorantim Metais Níquel	1	2	5	16	2	3	3	22	38%
Albras	3	1	4	22	5	0	3	28	27%
Grupo Orsa (Jari)	0	0	8	8	0	1	7	10	25%
Alcatel-Lucent	0	2	6	12	0	3	5	14	17%
Basf	4	1	3	26	4	1	3	26	0%
Bunge Fertilizantes	0	0	8	8	0	0	8	8	0%
Eletronuclear	8	0	0	40	8	0	0	40	0%
Gerdau Açominas	5	0	3	28	4	2	2	28	0%
Gerdau Comercial de Aços	5	0	3	28	4	2	2	28	0%
Marfrig	3	0	5	20	3	0	5	20	0%
Quattor	1	1	6	14	1	1	6	14	0%
Serpro	4	1	3	26	4	1	3	26	0%
Camargo Corrêa	4	0	4	24	2	1	5	18	-25%
CEEE	4	0	4	24	1	3	4	18	-25%
Nexans	4	0	4	24	0	0	8	8	-67%
TOTAL	48	8	72	336	43	18	67	336	0%

Quadro 4 – Comparativo da evidenciação ambiental em 2009 e 2010

A empresa Eletronuclear divulgou todas as informações solicitadas pela resolução.

Logo em seguida aparecem as empresas Gerdau Açominas e Gerdau Comercial de

Aços, que possuem oito informações evidenciadas, sendo cinco completas e a ausência de três informações, seguidas da empresa Serpro e também da Camargo Corrêa com oito IC cada.

As empresas com menor evidenciação, ou seja, com o maior número de IA, foram as empresas Jari e Bunge Fertilizantes. Das 16 informações correspondentes aos dois períodos, a empresa Bunge Fertilizantes não evidenciou nenhuma, enquanto a empresa Jari apenas uma.

O fato de não ter ocorrido evolução nas pontuações corrobora com estudos que afirmam que o resultado econômico não possui muita influência na quantidade de informações divulgadas. Tais estudos apontam que fatores como setor, tamanho, localidade, legislações, cultura, valores ambientais entre outros, podem exercer mais influência (HACKSTON e MILEN, 1996; BUHR, 1998; CALIXTO, 2006; MURRAY, POWER e GRAY, 2006; LIU e ANBUMOZHI, 2009; MACHADO e

MACHADO, 2009; SAIDA, 2009; TODESCHINI e MELLO, 2011).

Ao efetuar uma análise com os resultados das empresas na Tabela 1 em confronto com o Quadro 4, percebe-se que as empresas presentes no referido quadro, diminuíram ou não alteraram sua evidenciação. Exceto a Eletronuclear, Gerdau Comercial de Aços e Nexans, todas estavam com os piores resultados, ou seja, para essa amostra, as empresas com os piores resultados mantiveram sua evidenciação igual ao ano anterior ou reduziram.

Apresentam-se no Quadro 5 as informações solicitadas pela NBC T 15 referente ao meio ambiente e a forma que as empresas as divulgaram.

Destaca-se dentre as informações, que foi mais recorrente a evidenciação de investimentos com o meio ambiente que contribuem para os processos operacionais e também os investimentos com a preservação ou recuperação de ambientes degradados. A evidenciação de informações dessa natureza corrobora com a pesquisa de Tilt (2001).

Informações solicitadas	Maneira evidenciada		
	Completa	Incompleta	Ausente
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	21	5	6
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	19	3	10
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	7	4	21
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	10	6	16
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	17	4	11
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	2	0	30
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	2	0	30
Passivos e contingências ambientais	13	4	15
Total	91	26	139

Quadro 5 – Informações evidenciadas

A realização de Investimentos com educação ambiental (Quadro 5), tanto para a comunidade quanto para colaboradores, denota maior preocupação com a sociedade e contribui na formação de uma imagem de responsabilidade e confiança (HASSELDINE, SALAMA e TOMS, 2005). Porém, nota-se que na presente

pesquisa, investimentos com educação ambiental, tanto para a comunidade como também para colaboradores, não se destacaram na evidenciação das empresas, o que diverge com estudos como de Hackston e Milne (1996) e Calixto (2006).

Os resultados apresentados no Quadro 6 denotam a não observância das empresas

estudadas quanto à evidenciação das informações ambientais solicitadas pela NBC T 15. Apenas uma empresa, a Eletronuclear, evidenciou todas as informações, e por isso teve sua evidenciação classificada como ótima.

Classificação da evidenciação	Pontuação final	Empresas
Evidenciação Ótima – 6,25%	80	Eletronuclear
Evidenciação Regular – 62,5%	56	Gerdau Açominas
	56	Gerdau Comercial de Aços
	52	Basf
	52	Serpro
	50	Albras
	44	Celpa
	42	Camargo Corrêa
	42	CEEE
	40	Marfrig
Evidenciação Péssima – 31,25%	38	Votorantim Metais Níquel
	32	Nexans
	28	Quattor
	26	Alcatel-Lucent
	18	Grupo Orsa (Jari)
	16	Bunge Fertilizantes

Quadro 6 – Classificação da evidenciação das empresas

Outro ponto a ser observado é a classificação péssima atribuída a 5 empresas. A pontuação máxima alcançada por tais empresas foi de 32 pontos, sendo que essa pontuação alcança apenas 25% do possível quando observado o intervalo entre 16 e 80 pontos estabelecido pelo estudo. Sendo que o intervalo contém 64 pontos, e desconsiderando os 16 pontos mínimos para a pontuação fixada em 32, restam 16 pontos que representam 25% dos 64 pontos. Em percentuais, as empresas com evidenciação péssima representam 31,25% da amostra, com uma pontuação média de 24 pontos, ou seja, 12,5% de evidenciação de tais informações.

O grupo das empresas que teve sua evidenciação classificada como regular, é composto por 10 empresas, ou seja, 62,5% da amostra das empresas pesquisadas. Sua

pontuação média está em torno de 47 pontos, o que corresponde a quase 48,44% da evidenciação solicitada pela NBC T 15.

Já conforme apresentado no Quadro 5, observa-se a que divulgação de informações que evidenciam passivos e contingências ambientais, bem como a quantidade de processos ambientais movidos contra a entidade e valores de tais multas, esteve ausente das demonstrações ou então apresentado de forma incompleta. Esse fato coaduna com pesquisas que apontam um excesso de evidenciação de informações de boas práticas ambientais como forma de minimizar as informações negativas (HACKSTON e MILEN, 1996; DEEGAN e RANKIN, 1997; FREEDMAN e PATTEN, 2004), e assim deixando de evidenciar informações importantes e exigidas pelos usuários.

5. Conclusão e Recomendações

Diante do pressuposto que as empresas buscam evidenciar mais informações de cunho ambiental em períodos de prejuízo com vistas a explicar ou desfocar tal resultado, o presente estudo objetivou verificar se existe diferença na evidenciação ambiental recomendada pela NBC T 15 no ano em que as empresas apresentaram lucro (2009) para o ano em que sofreram prejuízo (2010).

O estudo baseou-se nas 20 empresas classificadas pela Revista Exame, Melhores e Maiores com referência ao ano de 2010, como os 20 maiores prejuízos dentre as empresas que apresentaram lucro no ano de 2009. Procedeu-se com o estudo pautado em 16 empresas que possuíam informações disponíveis para análise.

Observa-se na categorização das informações, que das 256 informações possíveis à evidenciação, 139 classificaram-se como ausentes. E com relação a categorização das informações com suas pontuações finais nos anos de 2009 e 2010, nota-se que em sua totalidade, a pontuação geral permaneceu praticamente igual nos dois anos. Sendo que cinco empresas

aumentaram sua evidenciação, três diminuíram e oito não apresentaram mudanças na evidenciação.

Dentre as informações solicitadas pela norma, as empresas evidenciaram mais informações relacionadas à preservação do meio ambiente, como em gastos com manutenção de processos operacionais que contribuem com o meio ambiente e na preservação e recuperação de ambientes degradados. Informações relacionadas à educação ambiental tiveram menos respaldo.

Enquanto Silva e Ensslin (2011) e Al-Tuwaijri, Christensen e Hughes II (2004) verificaram correlação positiva entre desempenho econômico e evidenciação, a presente pesquisa apresenta maior concordância com estudos apresentados que afirmam que resultado não é fator determinante.

De modo que das dezesseis empresas pesquisadas oito não alteraram sua evidenciação, e as outras oito que alteraram sua evidenciação, cinco aumentaram a quantidade e três reduziram, conclui-se a não confirmação do pressuposto em que possivelmente as empresas evidenciariam mais informações referentes ao meio ambiente como forma de justificar ou minimizar o fato de sofrerem prejuízo.

Recomenda-se como futuras pesquisas, a análise de um maior número de empresas, ou um maior período de tempo, com vistas obter conclusões diferenciadas quanto à relação entre resultado econômico e evidenciação ambiental. Além disso, tal estudo pode ser efetuado com Companhias Abertas participantes de níveis de governança ou outros índices.

Referências

AL-TUWAIJRI, S. A.; CHRISTENSEN, T. E.; HUGHES II, K.E. The relations among environmental disclosure, environmental performance, and economic performance: a simultaneous equations approach. **Accounting, Organizations and Society**, Volume 29, 2004, pp. 447-471.

BEUREN, I. M.; BOFF, M. L.; HEIN, N. Informações recomendadas pelo Parecer de Orientação nº 15/87 da CVM nos relatórios da administração de empresas familiares de capital aberto. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

BEUREN, I. M.; BOFF, M. L.; HORN, J. E.; HORN, M. A. Adequação da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às Recomendações da NBC T 15. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 4. n. 8, 2010.

BOFF, M. L. Estratégias de legitimidade organizacional de Lindblom na evidenciação ambiental e social em relatórios da administração de empresas familiares. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

BRAGA, C. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BRANCO, M. C.; EUGÉNIO, T.; RIBEIRO, J. Environmental disclosure in response to public perception of environmental threats: The case of co-incineration in Portugal. **Journal of Communication Management**, v. 12, n. 2, 2008. pp. 136-151.

BUHR, N. Environmental performance, legislation and annual report disclosure: the case of acid rain and Falconbridge. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 11, n. 2, 1998, pp. 163-190.

BUHR, N.; FREEDMAN, M. Culture, institutional factors and differences in environmental disclosure between Canada and the United States. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 12, 2001, pp. 293-322.

CALIXTO, L. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras de 1997 a 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Florianópolis-SC, 2006. CD-ROM.

CAMPBELL, D. A longitudinal and cross-sectional analysis of environmental disclosure in UK Companies - a research note. **The British Accounting Review**, v. 36, 2004, pp. 107-117.

CARETTA, P. S.; BARBA, F. G.; CASARIN, F.; KRUEL, M.; MILANI, B. Desempenho financeiro e a questão dos investimentos sócio-ambientais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 3, art. 5, p. 72-84, 2009.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CHO, C. H.; ROBERTS, R. W.; PATTEN, D. M. The language of US corporate environmental disclosure. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, 2010, pp. 431-443.

DEEGAN, C.; RANKIN, M. The materiality of environmental information to users of annual reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 10, n. 4, 1997, pp. 562-583.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, A. C. S.; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. Z. **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREEDMAN, M.; PATTEN, D. M. Evidence on the pernicious effect of financial report environmental disclosure. **Accounting Forum**, v. 28, 2004, pp. 27-41.

GRAY, R.; MOHAMMED, J.; POWER, D. M.; SINCLAIR, C. D. Social and Environmental Disclosure and Corporate

Characteristics: A Research Note and Extension. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 28, n. 3 & 4, 2001.

HACKSTON, D.; MILNE, M. J. Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 9, n. 1, 1996, pp. 77-108.

HASSELDINE, J.; SALAMA, A. I.; TOMS, J. S. Quantity versus quality: the impact of environmental disclosures on the reputations of UK Plcs. **The British Accounting Review**, v. 37, 2005, pp. 231-248.

LIU, X.; ANBUMOZHI. Determinant factors of corporate environmental information disclosure: an empirical study of Chinese listed companies. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, 2009, pp. 593-600.

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Responsabilidade social impacta o desempenho financeiro das Empresas? In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009. CD-ROM.

MONEVA, J. M.; ORTAS, E. Corporate environmental and financial performance: a multivariate approach. **Industrial Management & Data Systems**, v. 110, n. 2, 2010, pp. 193-210.

MURRAY, A.; GRAY, R. Do financial markets care about social and environmental disclosure? Further evidence and exploration from the UK. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 19, n. 2, 2006, pp. 228-255.

REVISTA EXAME. **Melhores e Maiores: 500 maiores empresas do Brasil**, São Paulo, edição 2011. Edição Especial.

RIBEIRO, A. M.; BELLEN, H. M. V.; CARVALHO, L. N. G. Regulamentar faz

diferença? o caso da evidenciação ambiental. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 22, n. 56, art. 2, p. 137-154, 2011.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSA, F. S.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; LUNKES, R. J. Environmental disclosure management: a construtivist case, **Management Decision**, v. 50, 2012.

SAIDA, D. Contribution on the analysis of the environmental disclosure: a comparative study of American and European multinationals. **Social Responsibility Journal**, v. 5, n. 1, 2009, pp. 83-93.

SILVA, H. A. S.; ENSSLIN, S. R. O desempenho econômico-financeiro impulsiona a evidenciação de indicadores de capital intelectual de natureza social e Ambiental? In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2011. CD-ROM.

STRAY, S. Environmental Reporting: The U.K. Water and Energy Industries: A Research Note. **Journal of Business Ethics**, v. 80, 2008, pp. 697-710.

TACHIZAWA, T.; FARIA, M. S. **Criação de novos negócios: gestão de micro e**

pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

TILT, C. A. The content and disclosure of Australian corporate environmental policies **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 14, n. 2, 2001.

TODESCHINI, C.; MELLO, G. R. Evidências Empíricas sobre Desempenho e Sustentabilidade Empresarial. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 08, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2011. CD-ROM.

ULLMANN, A. A. Data in search of a theory: a critical examination of relationships among social performance, social responsibility, and economic performance of U.S. firms. **Academy of Management Review**, v. 10, 1985, pp. 540-557.

VILLIERS, C.; STADEN, C. J. Can less environmental disclosure have a legitimising effect? Evidence from Africa. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, 2006, pp. 763-781.

WADDOCK, S. A.; GRAVES, S. B. The corporate social performance/financial performance link. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. 4, 1997, pp. 303-319.